



O RACISMO ESTRUTURAL COMO DESAFIO AO CUIDADO HUMANIZADO E EQUITATIVO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE PELO VIÉS DA BRANQUITUDE DOS ENFERMEIROS

VITTÓRIA THIENGO SILVEIRA MOREIRA REGO; ANA LÚCIA ABRAHÃO DA SILVA

Introdução: O racismo estrutural, institucionalizado na sociedade brasileira, juntamente com a branquitude dos sujeitos produzem e mantêm as desigualdades e iniquidades raciais em saúde. **Objetivo:** compreender, por meio das ações de cuidado em saúde dos enfermeiros brancos com os usuários negros, como o conceito de branquitude se expressa. identificar, a partir da análise da branquitude dos enfermeiros, práticas e condutas de racismo e/ou antirracismo; descrever as características da branquitude dos enfermeiros que possam estar relacionadas à promoção da humanização e/ou desumanização e equidade e/ou iniquidade racial do cuidado em saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de natureza descritiva, de abordagem qualitativa. À vista disto, o levantamento, realizado no dia 12 de abril de 2023, foi efetuado nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF, Scopus e Web of Science, além de uma busca livre de textos completos no Google Scholar com recorte temporal de 10 anos. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo temático proposto por Bardin. **Resultados:** A amostra final selecionada para análise foi constituída por 18 artigos, separados em 3 categorias a partir da análise da temática: o racismo estrutural no cuidado em saúde; a branquitude dos enfermeiros; e a dimensão racial na humanização e equidade em saúde. **Conclusão:** Os achados demonstram que os enfermeiros brancos, socializados majoritariamente em meios brancos, durante a prática do cuidado em saúde buscam distanciar-se do modelo tecnicista biomédico. Entretanto, a percepção da dimensão racial na saúde permanece embasada em uma pseudo igualdade entre sujeitos negros e brancos, invisibilizando o racismo estrutural como condicionante para a vulnerabilidade e morbimortalidade dos negros. Assim, as determinações sociais em saúde dos povos negros são reduzidas meramente à ordem econômica. Como consequência, o critério raça/cor dos formulários do SUS são pouco valorizados e, quando preenchidos, não partem da autodeclaração dos sujeitos, como orientado pelo IBGE. O ensino eurocêntrico na graduação ainda é marcado pela ausência de reflexão acerca do racismo estrutural.

Palavras-chave: **RACISMO SISTÊMICO; RACISMO ESTRUTURAL; BRANQUITUDE; HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA; EQUITADE EM SAÚDE**